

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

Plano Avaliativo - Módulo síncrono 3

Raciocínio clínico para médicos de família e comunidade no cotidiano do trabalho

Sumário

1. Fundamentos para avaliação de aprendizagem.....	2
2. Tipologias de avaliação do módulo	3
3. Métodos de avaliação do módulo.....	4
4. Critérios gerais do processo avaliativo.....	6
5. Frequência	6
1. Aprovação final.....	7
6. Recuperação de notas	7
7. Instrumentos Avaliativos, critérios de avaliação e parâmetro de correção	7
8. Referências	9

O presente plano descreve as atividades avaliativas a serem aplicadas no Módulo Síncrono 3 - Raciocínio clínico para médicos de família e comunidade no cotidiano do trabalho - eixo transversal síncrono do Curso de Medicina de Família e Comunidade, abordando: conceitos fundamentais para o entendimento do processo; tipos de avaliações e de atividades avaliativas; critérios; e instrumentos de avaliação desenvolvidos para esse módulo.

1. Fundamentos para avaliação de aprendizagem

Nas mais diferentes situações da vida, realizamos algum tipo de planejamento com vistas a deixar claro o que desejamos como resultado positivo. No âmbito da aprendizagem, sem a clareza do que se quer como ponto de chegada, não se chegará a lugar algum. Igualmente fundamental é ter clareza se os resultados obtidos estão dentro dos padrões esperados, o que demanda, por sua vez, um processo avaliativo, que implica bem mais do que a simples medição pontual de valores. Segundo Ribeiro, 2017:

“A medida descreve os fenômenos com dados quantitativos; a avaliação descreve os fenômenos e os interpreta, utilizando-se também de dados qualitativos. A avaliação, segundo essa perspectiva, pode ou não ser baseada em medida; quando, porém, se baseia nesta, vai além de uma descrição quantitativa, acrescentando, à medida, um julgamento de valor.

A avaliação da aprendizagem faz parte do processo educacional. De acordo com Andrade, ‘a avaliação dos alunos pelo professor designa o levantamento cuidadoso e a classificação sistemática, bem como a interpretação apreciativa dos modos de conduta e das propriedades dos alunos’.”

Na mesma perspectiva, autores como Romão (1998), dentre tantos outros, propõem princípios para o desafio da aplicação de processos avaliativos pautados em diretrizes dialógicas e mediadoras da aprendizagem, com vistas a medir o nível de desenvolvimento de habilidades e competências dos alunos para o exercício de suas atividades profissionais com protagonismo e resolubilidade.

Conforme o autor: “A avaliação da aprendizagem é um tipo de investigação e é, também, um processo de conscientização sobre a “cultura primeira” do educando. (...) Ao mesmo tempo, ela propicia ao educador a revisão de seus procedimentos (p.101).

Nessa concepção, a avaliação do processo de aprendizagem e de ensino possibilita refletir sobre a ação, instigando à transformação e ao desenvolvimento de todos os

envolvidos: alunos, professores, tutores e gestores, conforme propõe Luckesi (2014): “[...] entre nós, educadores, há necessidade de investir na ‘aprendizagem da avaliação’.

O que significa, então, ‘aprender a avaliar’? Significa aprender os conceitos teóricos sobre avaliação, mas, concomitantemente a isso, aprender a praticar a avaliação, traduzindo-a em atos do cotidiano.”

Avaliar, enquanto processo, é a maneira de adquirir e processar grande volume e variedade de evidências, que, para além da prova usual, são necessárias para melhorar o processo ensino

aprendizagem, determinando em que medida os alunos estão se desenvolvendo da maneira que desejamos e verificando, paralelamente, a efetividade ou não do método aplicado.

Esse também é o ponto de vista proposto pelos parâmetros estabelecidos pelo MEC(2007) para educação à distância:

“Na educação à distância, o modelo de avaliação da aprendizagem deve ajudar o estudante a desenvolver graus mais complexos de competências cognitivas, habilidades e atitudes, possibilitando-lhe alcançar os objetivos propostos”. Para tanto, esta avaliação deve comportar um processo contínuo, para verificar constantemente o progresso dos estudantes e estimulá-los a serem ativos na construção do conhecimento. (...)

2. Tipologias de avaliação do módulo

No rastro do exposto, o plano avaliativo para o módulo prevê uma abordagem pedagógica contendo diferentes tipos de avaliações, formativas, somativas e diagnósticas, todos atendendo aos seguintes critérios previamente pactuados:

- facilitar a aprendizagem na perspectiva do autodesenvolvimento;
- divulgar prévia e amplamente os critérios estabelecidos;
- ser aplicado a todos os alunos de forma homogênea e equânime;
- trabalhar todas as competências mapeadas para curso;
- contribuir para o protagonismo do profissional frente à realidade.

3. Métodos de avaliação do módulo

A avaliação no âmbito do presente módulo, para atender à diferentes estilos de aprendizagem incidirá sobre as seguintes atividades:

a) AEAACC = Atividade Envio de Arquivo e Apresentação Caso Clínico

A atividade de discussão de caso clínico envolve elaboração e apresentação de casos pelos estudantes nos encontros síncronos previstos para o módulo, com o objetivo de desenvolver habilidades de raciocínio clínico.

Esta metodologia segue uma sequência lógica de ações destinadas ao desenvolvimento de competências técnicas, sob a orientação dos facilitadores online e material instrutivo. As atividades serão avaliadas pelos facilitadores e registradas na ferramenta própria do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Considerada formativa devido às suas características e importância estratégica para o processo de ensino- aprendizagem, esta avaliação formativa por meio de discussão de casos clínicos e estará presente em todo o módulo. O envio dos arquivos e apresentação dos dois casos representará peso quatro na média final do módulo, não serão atribuídas notas parciais para cada caso. Os feedbacks formativos serão construídos coletivamente durante as apresentações pelos estudantes nos encontros síncronos utilizando como referência o material instrucional produzido com conceitos, instrumentos e orientações sobre o passo a passo para aplicação da metodologia.

b) Atividades Assíncronas (AA) de sala de aula invertida:

A conclusão das atividades propostas no ambiente virtual (atividades descritivas – envio de arquivo e questionários/quiz) será computada com peso três (3) no cálculo da média final de avaliação do módulo. A seguir o detalhamento de cada uma delas.

i) Questionário (quiz)

i) O questionário (quiz) tem função somativa, fornecendo dados para os facilitadores online diagnosticarem a aquisição de conhecimento teórico em desenvolvimento no módulo. Também contribui com a função formativa, pois os feedbacks dos itens serão explicativos e contextualizados nos conteúdos abordados. Este instrumento de avaliação será aplicado por meio de teste objetivo online, com questões por temática, resolvidas diretamente no ambiente virtual de aprendizagem e com número de tentativas controladas. As questões serão disponibilizadas ao longo dos estudos de

cada temática prevista no cronograma do módulo para as atividades de sala de aula invertida. Em sua função diagnóstica, a avaliação fornecerá resultados a serem considerados pelos facilitadores, com consulta aberta no ambiente virtual.

ii) Atividades descritivas – envio de arquivo

Durante a aplicação da metodologia de sala de aula invertida, serão propostas atividades que combinem elementos descritivos e argumentativos. Os estudantes terão a oportunidade de desenvolver suas habilidades de descrição, argumentação e análise crítica sobre temáticas abordadas nos recursos educacionais disponibilizados, associando-as à sua prática profissional e contexto de atuação.

As atividades estarão disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), com um campo específico para o envio dos arquivos solicitados. Tais atividades serão avaliadas mediante critérios informados previamente aos estudantes e facilitadores em documentos específicos.

c) **Atividade Avaliativa Final**

Ao final do módulo, conforme cronograma estabelecido, os profissionais estudantes realizarão um questionário com questões de múltipla escolha. A atividade visa desenvolver habilidades de análise e aplicação prática dos conceitos de raciocínio clínico em situações complexas, utilizando os conceitos apreendidos e as ferramentas utilizadas ao longo do módulo. Este instrumento de avaliação será aplicado por meio de teste objetivo online, com questões por temática, resolvidas diretamente no ambiente virtual de aprendizagem e com número de tentativas controladas. Será computada com peso 3 (três) na média final do módulo.

4. Critérios gerais do processo avaliativo

Cálculo da avaliação final do módulo:

- ✓ ✓ **AEAACC= Atividade Envio de Arquivo e Apresentação de Caso Clínico**
Atividade orientada pelo facilitador online utilizando as ferramentas de webconferência para apresentação de caso clínico e tarefa no AVA. Cada estudante enviará dois casos (Template preenchido em formato PDF) e discutirá os dois casos em encontro síncrono com os participantes do seu grupo (Peso 4).
- ✓ ✓ **Uma AAF = Atividade Avaliativa Final=** Questionário com questões de múltipla escolha utilizando a ferramenta questionário no AVA (Peso 3).
- ✓ ✓ **Atividades Assíncronas (AA) de sala de aula invertida =** Completude das atividades propostas no ambiente virtual , envio de arquivo, questionários/quiz (Peso 3).

Cálculo da média final de notas do módulo

$$[(\text{AEAACC} \times 4) + (\text{AAF} \times 3) + (\text{AA} \times 3) / \text{soma dos pesos das avaliações}]$$

5. Frequência

Neste módulo síncrono, a frequência mínima para aprovação é de 75%. Os profissionais estudantes podem ter no máximo 25% de ausência nas atividades síncronas (webconferências), respeitando as exceções previstas em lei e nos regulamentos internos das instituições de ensino superior.

É importante lembrar que ausências frequentes podem prejudicar o entendimento do conteúdo, afetando o desempenho nas avaliações. Portanto, caso um profissional estudante não atinja o mínimo de 75% de frequência, ele será reprovado no módulo. Recuperações podem ser realizadas conforme os planos de retenção de profissionais estudantes da Instituição ofertante.

Aprovação final

Será considerado aprovado o profissional estudante que satisfizer os seguintes requisitos:

- Aproveitamento suficiente no módulo/disciplina.
- 75% de frequências nas atividades síncronas propostas para o módulo.

6. Recuperação de notas

Devido à diversidade dos profissionais estudantes e as possibilidades de dificuldades de acesso ao sistema, estrategicamente será articulada pelas IES uma série de possibilidades de recuperação de notas e atividades no decorrer do curso.

Retenção de profissionais estudantes

Os conteúdos preparados para o curso são de características de uso prático e de encadeamento cognitivo lógico. Sendo assim, as ações de recuperação de

notas, para evitar retenção de estudantes terão um papel estratégico para o bom andamento do curso. As estratégias serão pactuadas com as IFES e desenvolvidas durante o curso.

7. Instrumentos Avaliativos, critérios de avaliação e parâmetro de correção

O processo avaliativo constará de:

- a) *Templates* para produção de atividades.
- b) Instrumentos avaliativos – atividades descritivas, atividade discussão de casos clínicos Questionários online – quiz, e atividade avaliativa final.
- c) Parâmetros de correção – recomendações e exemplos de respostas para todas as atividades que necessitam de verificação de facilitadores ou professores responsáveis. Uso exclusivo de professores e facilitadores.
- d) Critérios de avaliação a serem elaborados pela SE - UNASUS– uma tabela com os pesos internos e critérios que serão considerados para composição das notas de cada uma das atividades planejadas. Documentos serão disponibilizados aos profissionais estudantes e serão utilizados pelos facilitadores no momento da composição das notas.

8. Referências

- BRASIL. Referencial de qualidade para EaD. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. Acessado em 22/3/2020.
- RIBERO, Daiani. Avaliação de aprendizagem: conceitos, fundamentos, funções e finalidades. Disponível em: <http://www.psicopedagogia.com.br/index.php/1699-avaliacao-de-aprendizagem>. Acesso em: maio 2017.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. GANDIN, Danilo. Planejamento na sala de aula. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
- HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 1993.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 1999.
- LUCKESI, Cipriano, C. Avaliação de aprendizagem: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2014.
- MENDES, Olenir Maria. Avaliação Formativa no ensino superior: reflexões e alternativas possíveis. In: VEIGA,
- I.P.A e NAVES, M. L. P. (orgs.). Currículo e avaliação na educação superior. Araraquara-SP: Junqueira & Marin, 2005. p. 175-197.
- PADILHA, Paulo Roberto. Planejamento dialógico: como construir o projeto-político-pedagógico da escola. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2002.
- ROMÃO, J.E. Avaliação dialógica: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 1998.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: Libertad, 2000.
- _____. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico- elementos para elaboração e realização. São Paulo: Libertad Editora, 2006.